

CERIMÓNIA DE APRESENTAÇÃO DO PROJETO DA ESCOLA DO MAR DOS AÇORES

Horta, 09 de julho de 2015

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

É, naturalmente, com muito gosto que presido a esta cerimónia de apresentação do projeto da Escola do Mar dos Açores, a sediar aqui na ilha do Faial. As razões para essa satisfação são várias mas, em primeiro lugar, o facto de este constituir um compromisso que foi assumido e que estamos a concretizar.

Esta será uma das razões, mas outras razões também se prendem com a importância que este investimento tem, não apenas para a ilha do Faial, mas para toda a nossa Região. O facto de ele constituir um elemento fundamental numa estratégia coerente e articulada de valorização da nossa relação com o Mar, de valorização do aproveitamento das potencialidades que o Mar nos oferece.

Este é um aspeto fundamental que é prosseguido pelo Governo dos Açores, em articulação com um conjunto de documentos estratégicos, nomeadamente a nível comunitário e a nível europeu, e que nos dá, por um lado, esta garantia de articulação, esta garantia de ligação entre opções estratégicas que não se limitam apenas à nossa Região mas, por outro lado, também o facto de, desta forma, se mostrar que a ilha do Faial e os Açores estão efetivamente no bom caminho quanto ao aproveitamento desse potencial.

Esse potencial não se circunscreve apenas àquilo que, de forma mais direta, se pode depreender em termos de formação de profissões ligadas ao Mar. Ele tem a ver também com um conjunto de outros investimentos, um conjunto de outras opções estratégicas que pretendem valorizar essa relação com o Mar, não apenas como elemento de criação de riqueza e de emprego, mas a nossa relação com o Mar como elemento de articulação e de ligação entre todas as nossas ilhas.

A ilha do Faial, mas não apenas a ilha do Faial, tem bem o testemunho dessa opção estratégica, tem bem à vista os resultados dessa opção estratégica. É o caso da construção do terminal de passageiros aqui na Horta, da construção dos dois navios novos que servem o trânsito aqui nesta área e que não são investimentos isolados, são investimentos que se integram nessa estratégia de valorizar a nossa relação com o Mar e de melhorar o aproveitamento que dele podemos fazer.

Do ponto de vista dos resultados, podemos também considerar que estas são opções estratégicas que produzem os seus resultados. E que produzem os seus resultados em benefício, naturalmente, da ilha do Faial, mas, também, de todos os Açores. Se consideramos os números referentes ao ano de 2014, podemos ver que viajaram nesse ano mais 23 mil passageiros do que em 2013 e que foram transportadas cerca de 5.400 viaturas.

Isso dá bem nota de que esta opção estratégica está correta, e que, da parte de toda a comunidade que servimos, há uma adesão clara e inequívoca ao potencial e aos benefícios que dessa opção também resultam.

Estamos aqui num espaço que simboliza bem aquilo que temos tentado fazer. Um espaço que teve utilização até há algum tempo, que neste momento não tinha utilização, um espaço que é uma riqueza que nós temos. A ideia é aproveitarmos os recursos que temos, aproveitarmos o potencial que temos aqui na ilha do Faial, como em todas as ilhas da nossa Região, para os reorientar, para lhes dar novas funcionalidades, requalificá-los e, no fundo, pô-los novamente ao serviço dos Açores, ao serviço, no caso concreto, da ilha do Faial.

É isso que nós fazemos com a recuperação deste edifício, é isso que nós fazemos com a sua afetação a um novo desígnio estratégico ou, dito de outra forma, a um novo patamar do desígnio estratégico de valorização da nossa relação com o Mar.

Mas este processo de recuperação, de arrancarmos após uma fase em que as dificuldades são conhecidas de todos, não se circunscreve apenas a este espaço ou a este processo em concreto.

Há um conjunto de outras áreas que ilustram bem esta fase de recuperação que estamos a viver. Aqui na ilha do Faial, por exemplo, podia citar o caso do turismo. A ilha do Faial, em abril de 2015, foi a ilha que teve o segundo maior crescimento em termos turísticos da nossa Região. Entre janeiro e abril de 2015, a ilha do Faial foi a ilha que mais cresceu em termos de turismo na nossa Região. Cresceu em termos de dormidas mais 34%, quando a média regional foi de 22,4%, e cresceu também em termos de proveitos - proveitos totais, proveitos de aposento - em qualquer dos casos sempre acima da média regional.

Isso dá bem nota deste esforço que está a ser feito no sentido de, aproveitando novos mecanismos, aproveitando novas condições, nós podermos embarcar, julgo ser o termo exato, neste processo de recuperação, conjugando as forças e o trabalho de todos. Porque, naturalmente, estes números devem-se, em primeiro lugar, aos privados, aos empresários, aos trabalhadores, àqueles que, de forma mais direta, constroem o progresso e o desenvolvimento da nossa Região no dia-a-dia.

Mas, dizia eu, que a Escola do Mar cujo projeto hoje apresentamos, que corresponde a um compromisso eleitoral, está também criada para consolidar, no fundo, usando uma expressão que foi utilizada aqui há cerca de três anos por mim e que referia que o Faial assume, por direito próprio, por direito histórico até, uma posição de vanguarda naquilo que tem a ver com o Mar.

E se é assim que acontece com outras entidades, caso da Universidade dos Açores, do DOP, do IMAR, acontece também agora em virtude desta opção que o Governo dos Açores tomou com a Escola do Mar.

Localizar esta estrutura aqui na ilha do Faial não é fruto do acaso, corresponde a uma opção clara, a uma opção consciente, que tem a ver não apenas com razões práticas, concretas, de ligação, de articulação com outro polo valorizador da nossa relação com o Mar, que é o Departamento de Oceanografia e Pescas, mas corresponde também a uma opção afetiva por tudo aquilo que o Faial significa para os Açores em relação exatamente a esta ligação com o Mar e à sua afirmação nesse domínio.

Este projeto representa também a requalificação destas antigas instalações, que são um marco na história que muito contribuiu para a vida económica da ilha do Faial, e que queremos ver recuperadas com esta função.

Posso, aliás, anunciar que, no próximo Conselho do Governo, que reunirá ainda durante este mês de julho, será lançado o concurso público da empreitada para a primeira fase da recuperação destas infraestruturas e, portanto, estamos a entrar numa fase em que pretendemos, de forma rápida, agora que temos todo um conjunto de mecanismos de fundos comunitários à nossa disposição, entrar na fase de concretização e de colocar este investimento ao serviço da criação de riqueza, da valorização profissional dos Açorianos, e não só, e também da criação de emprego.

Este investimento resulta de uma parceria, desde logo envolvendo a Câmara Municipal da Horta, a Universidade dos Açores, através do Departamento de Oceanografia e Pescas, e a Escola Náutica Infante D. Henrique, a quem agradeço a colaboração e agradeço o facto de ter embarcado connosco nesta parceria.

Pretende-se que a Escola do Mar dos Açores desenvolva ações que dinamizem o setor marítimo açoriano, permitindo também que a Região se possa afirmar no plano da educação e da formação nos assuntos do Mar. O objetivo central passa, entre outros, por dotar os Açores com um centro certificado de formação e qualificação profissional de excelência, suprimindo as nossas necessidades atuais em termos de recursos humanos qualificados e certificados nesta área, assim como promover a formação inicial de jovens em profissões ligadas a este setor.

A escolha das áreas de especialização da Escola do Mar baseou-se na identificação de necessidades existentes em termos de mão-de-obra, mas também nas oportunidades que o Mar dos Açores oferece para desenvolver este tipo de profissões em áreas emergentes e em áreas futuras. Deverá ter também em atenção a adequação da sua oferta formativa às necessidades dos mercados em áreas diferenciadoras, nomeadamente a nível nacional e a nível internacional.

Este novo estabelecimento terá como foco principal da oferta formativa as profissões relacionadas com as pescas e os transportes marítimos, de passageiros e de carga, tráfego local, mestrança e marinhagem, reparação e construção naval, atividades marítimo-turísticas e mergulho profissional. No entanto, também é certo que a Escola do Mar dos Açores poderá formar profissionais nas áreas dos portos e infraestruturas portuárias, da observação da pesca e do ecossistema.

Será, pois, um estabelecimento de ensino profissional a funcionar em regime de paralelismo pedagógico, integrado no Sistema Educativo Regional nos termos do Estatuto do Ensino Particular, Cooperativo e Solidário, ou seja, os formandos que daqui saírem têm naturalmente a certificação das suas qualificações e da sua formação.

Mas queremos também que esta Escola se assuma a nível internacional pela sua capacidade de atrair formandos externos, ou potenciais formandos externos, com interesse nas profissões do Mar, tradicionais e emergentes, contribuindo assim para a dinamização da economia do Faial e da Região.

Este investimento, que ultrapassa os 4,5 milhões de euros, acaba por ser também mais uma pedra, mais um alicerce na construção, não apenas desta relação com o Mar que queremos fortalecer, não apenas desta revitalização da nossa economia, do nosso progresso e do nosso desenvolvimento através de áreas de vanguarda, mas também e sobretudo na afirmação, mais uma vez, da importância que a ilha do Faial, em especial, e todos os Açores assumem nesta relação com o Mar.

As maiores felicidades agora no encaminhamento deste projeto para a sua concretização e os votos de que efetivamente possa decorrer sem a menor perturbação, de forma a que possa também rapidamente cumprir com os seus objetivos.

Muito obrigado a todos.